



BIBLIOTECA COMUNITÁRIA PAULO FREIRE: PROCESSOS DE MEDIAÇÃO CULTURAL NO INTERIOR DO AMAZONAS

PAULO FREIRE COMMUNITY LIBRARY: CULTURAL MEDIATION PROCESSES IN THE AMAZONIAN INTERIOR

Giovana Pinto Praia¹

 Universidade do Estado do Amazonas
 praia giovanna5@gmail.com





Fátima Maria da Rocha Souza²

 Universidade Estadual de Campinas
 fmdsouza@uea.edu.br





Raquel Souza de Lira³

 Secretaria Municipal de Educação (Manaus)
 raquelliralettras@gmail.com



Jonatan Pereira Lopes⁴

 Universidade do Estado do Amazonas
 jonatas7pereira@gmail.com



RESUMO: Este trabalho apresenta ações da segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras (PROEX/UEA), realizadas na Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF) (Boletim, 2019; Souza, 2019; Batista et al., 2021). A parceria entre a universidade e o espaço de leitura viabilizou a atuação de bolsistas e voluntários, com participação em formações diversas. Com base em visitas técnicas e pesquisa bibliográfica, discute-se a mediação cultural por meio da leitura como prática de diálogo aberto entre biblioteca, comunidade e universidade (Rastelli, 2021). Os resultados evidenciam o papel da BCPF como espaço não formal de educação (Gohn, 2006, 2009; Souza *et al.*, 2022a), contribuindo para a redução das desigualdades informacionais (Guedes, 2007) e para a criação de outras bibliotecas em contextos de vulnerabilidade social (Lira *et al.*, 2022; Projeto, 2021; Oliveira, 2022). As ações fortaleceram o vínculo com bibliotecas comunitárias da Rede Cachoeiras de Letras (Souza *et al.*, 2021a; Cachoeiras, 2021). Por fim, apontam-se desafios e perspectivas diante da celebração dos 25 anos da BCPF, em 2026.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão Práticas Leitoras; Mediação Cultural; Biblioteca Comunitária; Espaço não formal; Rede de Bibliotecas Comunitárias na Amazônia.

REVISTA
Decifrar

(ISSN: 2318-2229)

Vol. 14, Nº. 28 (2026)

Informações sobre os autores:

1 Mestre em Educação (UEA). Especialista em Pesquisa nos Espaços Educativos (UEA). Licenciada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

2 Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Integrante do Grupo de Pesquisa Multiletramentos e Ensino de Língua Portuguesa - MELP (IEL/Unicamp). É professora assistente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), onde coordenou, de 2019 a 2023, o projeto de extensão Práticas Leitoras (PROEX/UEA), articulador da Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias no Amazonas.

3 Mestre em Letras e Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade do Estado do Amazonas (PPGLA-UEA). Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e suas Literaturas (UEA). Licenciada em Letras - Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Professora da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus).

4 Licenciado em Letras - Língua Portuguesa (NESP/UEA).

 10.29281/rd.v14i28.19252

Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA)

Programa de Pós-Graduação em Letras

Faculdade de Letras

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELIP)



Este trabalho está licenciado sob uma licença:



Verificador de Plágio

Plagius



ABSTRACT: This paper presents actions from the second edition of the *Reading Practices* outreach extension (PROEX/UEA), carried out at the Paulo Freire Community Library (BCPF) (Boletim, 2019; Souza, 2019; Batista *et al.*, 2021). The partnership between the university and the reading space enabled the participation of scholarship holders and volunteers, who participated in various training programs. Based on technical visits and bibliographic research, the paper discusses cultural mediation through reading as a practice of open dialogue between the library, community, and university (Rastelli, 2021). The results highlight the role of BCPF as a non-formal educational space (Gohn, 2006, 2009; Souza *et al.*, 2022a), contributing to the reduction of informational inequalities (Guedes, 2007) and the creation of other libraries in contexts of social vulnerability (Lira *et al.*, 2022; Projeto, 2021; Oliveira, 2022). These actions strengthened ties with community libraries in the *Cachoeiras de Letras* Network (Souza *et al.*, 2021a; Cachoeiras, 2021). Finally, challenges and perspectives are highlighted for the BCPF's 25th anniversary in 2026.

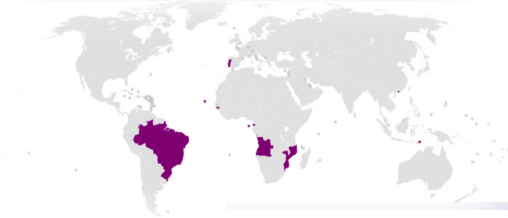
KEYWORDS: Reading Practices Extension Project; Cultural Mediation; Community Library; Non-Formal Educational Space; Network of Community Libraries in the Amazon Region.

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000, a Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF) atua como espaço de leitura, arte e cultura na Comunidade Cristo Rei do Uatumã (CCRU) e adjacências (Boletim, 2019; Projeto Memória Viva, 2021), localizada na zona rural de Presidente Figueiredo (AM). Fundada pela professora Elzimar dos Santos Ferreira, a biblioteca nasceu da itinerância de uma mala de livros e consolidou-se como referência regional em práticas socioculturais e educativas, com acervo diversificado, serviços de empréstimo e eventos que mobilizam crianças, jovens e adultos.

Este artigo apresenta o processo de mediação cultural desenvolvido em parceria com o projeto de extensão Práticas Leitoras da Universidade do Estado do Amazonas (PROEX/UEA) (Souza, 2019; Batista *et al.*, 2021), cuja primeira edição impulsionou ações culturais no território do Geoparque Cachoeiras do Amazonas (Cachoeiras, 2021; Souza *et al.*, 2022b) e, posteriormente, se expandiu para outros municípios. Na segunda edição (Ano 2), a proposta foi estruturada em três eixos articulados: Formação, Ação e Mediação Cultural, com a participação ativa de bolsistas e voluntários.

A fundamentação teórica dialoga com autores que abordam práticas comunitárias, educação democrática (hooks, 2021) e mediação cultural (Rastelli, 2021), além de incorporar materiais produzidos ao longo do projeto, como relatos de experiência e artigos



científicos sobre práticas leitoras em contextos amazônicos, disponibilizados no site do projeto¹. Também se apoia em conteúdos formativos como os fascículos da *Capacitação de Agentes Culturais* da Fundação Demócrito Rocha (FDR) (Netto, 2020).

A trajetória da BCPF, sistematizada pelo projeto Memória Viva (2021), revela sua força transformadora e seu papel estratégico na democratização do acesso ao livro e à informação. A Biblioteca Comunitária Paulo Freire passou a sediar iniciativas culturais, como os projetos Memória Viva: 20 anos da BCPF e Formação de Agentes Culturais da CCRU, que fomentaram a criação de novos espaços de leitura em comunidades amazônicas como a Biblioteca Comunitária e Centro Cultural BambuLER (Presidente Figueiredo) e a Biblioteca Comunitária Maria Dolores (Itacoatiara).

Organizado em três seções, o artigo revisita os marcos iniciais da parceria com o projeto Práticas Leitoras, reconhece a biblioteca como espaço de educação não formal e apresenta um relato crítico sobre a atuação dos bolsistas e voluntários nos eixos formativos, refletindo sobre os desafios e os aprendizados da mediação cultural em espaços comunitários.

1. PROJETOS CULTURAIS EM PARCERIA COM A UNIVERSIDADE

O mapeamento das práticas leitoras realizado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) nas comunidades de Presidente Figueiredo (AM) revelou demandas importantes: capacitação de agentes culturais, valorização dos colaboradores locais, captação de recursos via editais e reconhecimento da relevância sociocultural da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF). A partir desses achados, consolidou-se uma parceria que somou esforços à educação não formal já desenvolvida pela BCPF na Comunidade Cristo Rei do Uatumã (CCRU).

Essa colaboração viabilizou processos de ensino e aprendizagem voltados à profissionalização na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas, com propostas formativas de médio e longo prazo (Souza *et al.*, 2021a). Além disso, estratégias de participação em editais públicos e privados fortaleceram a BCPF como um espaço sociocultural ativo no território.

Neste processo, a BCPF passou a atuar mais efetivamente na comunidade, promovendo e participando de formações que beneficiam seus frequentadores. A partir de uma abordagem interna, emergiram reflexões sobre os desafios enfrentados para oferecer uma educação de qualidade; externamente, o território foi compreendido como espaço de

¹ Todo material publicado nos três anos de atuação do projeto Práticas Leitoras encontram-se disponíveis na aba **Legado**, disponível no site oficial através do link: <https://bit.ly/legadopraticasleitoras>. Acesso em: 29 out. 2025.



potencialidades e transformação social. Nesse sentido, pensar a BCPF como extensão da sala de aula, como parte da universidade, é legítimo, pois ela se configura como ambiente de partilha de saberes e construção coletiva de conhecimento.

Na perspectiva de hooks (2013, p. 58), “temos de criar uma ‘comunidade’ para um clima de abertura e rigor intelectual”. Embora pensadas para contextos escolares, suas reflexões se aplicam à biblioteca como espaço de escuta, reconhecimento e aprendizagem mútua, afinal “escutar um ao outro, é um exercício de reconhecimento” (hooks, 2013, p. 59), e pode ser lá que a comunidade continue a aprender e a ensinar.

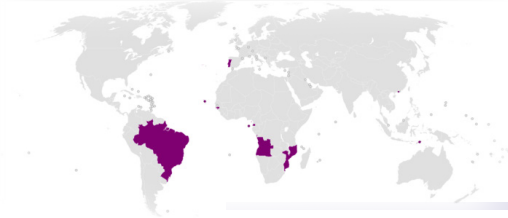
Esse diálogo despertou nas pessoas que organizam a BCPF um olhar mais estratégico sobre as possibilidades de desenvolver projetos culturais voltados à captação de recursos, buscando melhorias no espaço físico e uma qualificação da educação não formal. As ações resultantes desse processo são abordadas na próxima seção.

1.1 PROJETO AGENTES CULTURAIS

O projeto cultural Formação de Agentes Culturais da Comunidade Cristo Rei (FACCCR) surgiu como uma iniciativa voltada à formação de sujeitos capazes de integrar arte e cultura às suas práticas cotidianas, ampliando suas percepções sobre o território em que vivem e impulsionando transformações sociais a partir da atuação da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF). No livro resultante do projeto cultural, lemos que

[o] itinerário começa pelas estratégias de leitura e a importância de montar um repertório intelectual a partir da confecção de acervos; em seguida o jovem estará apto a olhar de forma mais integrada para as outras artes, passando pela experiência estética. [...] as oficinas devem despertar no jovem a vontade de colocar suas ideias em ação. Então ele segue para conhecer a potência do lugar onde vive, conhecendo os saberes e os fazeres da sua comunidade, a partir do entendimento dos bens materiais e imateriais (Souza *et al.* 2021c).

Essas estratégias de leituras, aliadas ao contato com outras linguagens artísticas, abriram espaço para que os jovens expressassem suas próprias ideias de projetos, com base em suas realidades e repertórios culturais. Nos depoimentos de alguns jovens no Quadro 1, podemos conferir a transformação do olhar de cada um para o seu entorno e o incentivo à ação em seus territórios. Os jovens, além de participarem do curso, atuaram como monitores.



MONITORA AGENTE CUL- TURAL	DEPOIMENTO
Giovanna Praia	“Recebi esse convite lindo da professora Fátima Souza e prontamente aceitei com o intuito de aprender mais sobre bibliotecas comunitárias e sobre os aspectos culturais de uma maneira geral. Desse modo, além de monitora eu também fui aluna. As oficinas foram ricas em informações e em conhecimentos, aprendi e vi coisas que eu ainda não sabia sobre o meu Amazonas e sobre a cultura brasileira em geral. Sinto que finalizo esse curso com uma mala cheia de novos aprendizados e ideias para colocar em prática na minha comunidade!”
Janaína Jacqueminouth	“Sou acadêmica da UEA no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, e por conta do momento da Pandemia tivemos que estudar de maneira remota (on-line) e as mesmas dificuldades que enfrentamos nas oficinas enfrentei também no curso, e usei como um gatilho para continuar, como um incentivo de que se quisermos, nós somos capazes de realizar as mudanças necessárias, e levar essa mudança até outras pessoas, pois já conhecemos o processo.”
Jozilma Amorim	“Acredito que esse projeto foi bem mais que uma troca de saberes, tornou-se um elo de amizade que levaremos para vida. Essa soma de saberes foi bem mais que aprender e ensinar, foram formas diferentes de ressignificar nosso olhar para nós mesmos, para nossa comunidade, nosso Município e para as pessoas à nossa volta. Percebi que tenho muito mais a oferecer e bem mais ainda a aprender. Pois o que precisamos entender é que, partilhar o que sabemos nos renova e muda vidas, só precisamos querer.”

Quadro 1 - Depoimentos de participantes do projeto FACCCR.

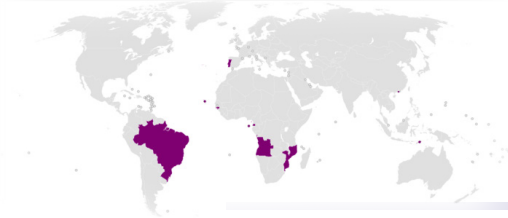
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do acervo do projeto FACCCR.

A formação incentivou o protagonismo juvenil, estimulando os participantes a planejarem ações voltadas à melhoria da comunidade. Ao fomentar o diálogo sobre os bens culturais, materiais e imateriais, o projeto contribuiu para a constituição de uma rede de agentes culturais sensibilizados e atuantes, comprometidos com a valorização do território e com a construção de práticas transformadoras.

1.2 PROJETO MEMÓRIA VIVA

A celebração dos 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), por meio do projeto Memória Viva, reafirmou o papel da biblioteca como guardiã das histórias locais e como espaço de escuta ativa e valorização dos saberes comunitários. A produção dos registros fotográficos e audiovisuais, aliada à criação de um site e de mídias sociais com depoimentos da idealizadora, de parceiros e frequentadores, evidenciou o impacto afetivo e educacional da biblioteca na vida dos moradores da Comunidade Cristo Rei do Uatumã (CCRU).

Esse movimento de resgate da memória fortaleceu o sentimento de pertencimento e inspirou novas ações culturais, além de possibilitar a participação efetiva de bolsistas e voluntários formados ao longo do processo. A iniciativa foi essencial para a continuidade das atividades e para a construção de uma rede de apoio que extrapolasse os limites físicos da biblioteca. Entre os desdobramentos mais significativos, destaca-se a inspiração para a criação da Biblioteca Comunitária Maria Dolores, em Itacoatiara (AM).



1.3 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MARIA DOLORES

A experiência vivida na Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), por meio dos projetos culturais desenvolvidos, reafirma o compromisso com uma educação democrática e com a promoção de uma aprendizagem contínua, como defende hooks (2021). Nesse contexto, a memória deixa de ser apenas um registro do passado e torna-se ferramenta de partilha e inspiração para o presente e para o futuro. A presença da universidade, por meio de suas atividades extensionistas, contribuiu para ressignificar saberes e experiências dos frequentadores da biblioteca. Nesse processo constante de aprendizagem, como defende hooks (2021), as mudanças se manifestam de forma silenciosa, profunda e transformadora.

Uma dessas transformações emergiu do encontro entre a professora Elzimar Ferreira e a professora Sebastiana Nunes da Silva, esta última mãe de educadoras que atuam na promoção da leitura em Itacoatiara (AM). Ao conhecer o espaço da BCPF, a riqueza do acervo, a beleza da natureza ao redor e as ações culturais desenvolvidas, Sebastiana sentiu-se inspirada a replicar a metodologia em sua cidade.

Assim, em 2022, com a doação de parte do acervo, teve início a trajetória da Biblioteca Comunitária Maria Dolores (BCMD), cujo nome homenageia Maria Dolores, “poetisa baiana, militante da causa das minorias” que “fundou o lar das meninas sem lar. Uma mulher inspiradora que uniu a literatura e a caridade e continua viva em seus poemas e do mundo espiritual continua seu trabalho como mentora desta casa e da Causa do Bem” (Oliveira, 2022, s/p).

A educadora Elisangela Oliveira relata que a participação nos ciclos formativos da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC) foram fundamentais para a articulação institucional que levou à submissão do projeto Biblioteca Comunitária Maria Dolores: um ponto de cultura e humanização a editais de fomento. Para ela, uma biblioteca comunitária se define pelo seu uso público e pela gestão compartilhada com a comunidade.

Na concepção de Oliveira (2022, s/p), o enraizamento cultural e a força das mulheres são as marcas mais potentes do projeto “desenvolvido por um conjunto de mulheres da periferia do Bairro Mamoud Amed, das universidades, professoras aposentadas, crianças e jovens sedentos de um espaço em que eles e elas possam se identificar e se sentirem acolhidos para a conquista de seus sonhos”. A fome, nesse contexto, é real e metafórica: “fome de comida, fome de leitura, fome de acesso à escola, à creche, fome de escrita, fome de alfabetização”. Assim, segundo ela, “essas mulheres estão felizes por se reunirem em torno da causa da leitura em múltiplos letramentos para a formação de um Brasil leitor e pessoas realizadas consigo mesmas, com um pensamento crítico e proativo de uma sociedade humanizada”.



A primeira atividade da BCMD ocorreu em 6 de março de 2022, com ampla adesão da comunidade. Em um espaço preparado pelas voluntárias da Obra Social Chico Xavier, “[c]ada uma levou sua família, as crianças puderam ler, brincar, ouvir as contações de histórias, cantar, lanchar e interagir no bosque, sob a copa das árvores, embalados pelo canto dos passarinhos” (Oliveira, 2022, s/p).

Com apenas três anos de existência, a BCMD já conquistou reconhecimento nacional e internacional. Entre suas conquistas, destacam-se o terceiro lugar no Edital Pontos de Leitura (MINC, 2023)² e o primeiro lugar na 13ª Convocatória de Ajudas do IberBibliotecas (2024)³. A biblioteca se consolida como ponto de leitura, cultura e acolhimento, evidenciando como o protagonismo comunitário, liderado por mulheres, é capaz de transformar realidades e semear futuros mais justos e leitores críticos.

2. BIBLIOTECA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO

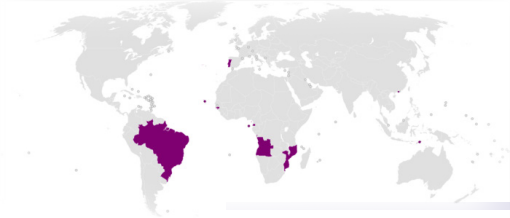
Nesta seção, destaca-se a importância do pertencimento e do olhar crítico, no sentido de entender o que pode ser feito para ampliar as possibilidades de melhoria na comunidade por meio da biblioteca. Esse espaço, muitas vezes, oferece caminhos de conhecimento que a escola não contempla, seja por ausência de recursos ou limitações curriculares. Cria-se assim, um agente transformador, ao pensar o sujeito como cidadão consciente do seu território.

Para hooks (2021, p. 64), “quando incorporamos o conceito de educação democrática, passamos a enxergar ensino e aprendizagem como constantes”. Nesse sentido, pensar a relação entre escola e biblioteca comunitária como complementar e horizontal favorece experiências mais significativas, funcionando como ponte entre a educação formal e os saberes vividos na comunidade.

Historicamente, as escolas foram vistas como os únicos espaços legítimos de formação. Ao ampliar esse olhar para os ambientes não formais, como as bibliotecas comunitárias, reconhece-se sua potência formadora, tão essencial quanto a escolar. Esses espaços funcionam como elos entre o conhecimento científico e os saberes populares, conectando sonhos, trajetórias e subsídios teóricos que sustentam a ação coletiva.

² Edital de Seleção Pública do Ministério da Cultura (MINC) do Governo Federal, nº 6, de 18 de agosto de 2023, Prêmio Pontos de Leitura, disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/05/edital-pontos-de-leitura.pdf>. Acesso em: 29 out. 2025.

³ A Biblioteca Comunitária Maria Dolores foi selecionada em primeiro lugar no Edital do IberBibliotecas em 2024. Em 2025, as bibliotecas integrantes da Rede Cachoeiras de Letras (RCL) tiveram a oportunidade de conhecer o concurso por meio da assessoria da bibliotecária Hanna Gledyz, que estimulou a participação de todas as bibliotecas integrantes da RCL no edital do concurso, apoio concedido pelo próprio prêmio, que inclui em sua organização a consultoria a projetos. Disponível em: https://www.iberbibliotecas.org/wp-content/uploads/2024/12/Acta_vecedores_24_pt.pdf. Acesso em: 29 out. 2025.



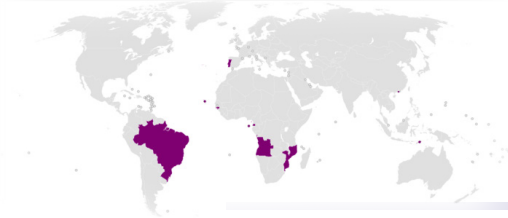
Segundo Gohn (2009, p. 37), a educação não formal envolve múltiplas dimensões:

a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; [e] a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

Para Leitis Junior (2018, p. 38), as bibliotecas comunitárias são espaços criados pela e para a comunidade, “sem a interferência ou com pouco apoio do poder público. (...) atuando também como espaços de convivência, manifestações e transformação social”. A troca simbólica entre livros e pessoas é o que conduz essas transformações. Como destaca Gohn (2006), “o grande educador é o *outro*, aquele com quem interagimos ou nos integramos”, evidenciando que a coletividade e o intercâmbio de saberes são fundantes dessa pedagogia. Brandão (2007, p. 7) reforça que “todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias Educações”. Mesmo com acervos modestos, as bibliotecas comunitárias oferecem atividades como feiras, gincanas, palestras e rodas de leitura, promovendo discussões sobre direitos, deveres e outros temas relevantes à vida cotidiana.

Ao ser mapeada como uma biblioteca com forte potencial para a CCRU, a BCPF iniciou um processo de transformação que nasceu da leitura de mundo de quem já atuava na universidade e desejava compartilhar com comunitários e voluntários. Essa troca permitiu que os moradores da comunidade passassem a enxergar seu território com um olhar novo, valorizando suas potencialidades. Com base nas formações recebidas, criaram projetos que impactam diretamente suas vidas e o ambiente ao redor. Como afirma Guedes (2007, p. 2),

a missão das bibliotecas comunitárias gira em torno do estímulo à leitura; redução das desigualdades de acesso à informação; disponibilização de recursos de informação e meios de comunicação de qualidade; contribuição para a formação cidadã de crianças, jovens e adultos.



A extensão universitária, nesse cenário, atua como facilitadora na formação dos agentes que atuam nas bibliotecas. Ao permitir que docentes e discentes conheçam os espaços não formais presentes em suas localidades, promove colaborações que fortalecem esses ambientes, frequentemente marcados por contextos de vulnerabilidade social. No curso de Letras (NESP/UEA), essa articulação culminou na execução do projeto Práticas Leitoras, que apoiou bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras em ações como sistematização de informações, mapeamento de espaços, divulgação de atividades, criação de redes, integração de atores, entendimento da área do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca, divulgação de editais, ampliação do diálogo com outras bibliotecas, promoção de eventos culturais, rodas de leituras, diálogos acerca de direitos humanos, entre outras atividades como a catalogação e organização de acervos, curadoria de livros, contato com escritores e organização de clubes de leitura.

A BCPF, nesse processo, ampliou sua atuação de biblioteca para centro cultural comunitário, atendendo múltiplas demandas locais. Contando com um acervo que supera cinco mil livros entre obras literárias e didáticas, o espaço também promove ações culturais que fortalecem vínculos afetivos e elevam o sentimento de pertencimento dos moradores, como rodas de leitura em barcos e escolas, comemorações temáticas, apresentações literárias teatrais.

Embora seja impossível mensurar quantas pessoas já passaram pela BCPF, seu impacto é evidente: alcança diferentes públicos, espalha raízes de conhecimento e afirma-se como espaço essencial de fomento à leitura e à cultura na CCRU.

Mais recentemente, a BCPF passou a vislumbrar seu papel como negócio social. A profissionalização de seus colaboradores pode beneficiar a comunidade em diversas frentes:

Para tomada de decisões relativas à solução de problemas específicos do cotidiano. Para auxiliar pequenos comerciantes e artesãos a melhorarem seu negócio.

Para auxiliar no combate à situação de pobreza existente na comunidade, ajudando a criar atividades produtivas.

[...]

Para que os pais auxiliem na educação dos filhos [ou os filhos na educação dos pais]. Para o fortalecimento de suas associações, sindicatos, cooperativas etc.

Para encontrar soluções para os problemas de saúde. Para ajudar a resolver problemas jurídicos.

Para estimular a prática do desenvolvimento local.

Para se unir contra qualquer tipo de dominação, reconhecendo seus direitos e deveres (Cavalcante, 2014, p. 29).



Nesse cenário, a participação social comunitária torna-se pilar fundamental para o avanço das ações da BCPF. A soma de esforços entre famílias, escolas, universidade e biblioteca potencializa a formação de leitores críticos, preserva memórias vivas, valoriza a diversidade e sustenta as identidades locais da CCRU.

A BCPF é, portanto, um espaço multifacetado: biblioteca, centro cultural e negócio social. Ao promover ações educativas, culturais e formativas que reverberam na vida cotidiana dos moradores, transforma saberes em práticas de cidadania, fortalece vínculos afetivos e institui caminhos coletivos rumo ao desenvolvimento humano e comunitário com raízes amazônicas. Mas tudo isso não se sustenta sem a força do coletivo.

3. PARCERIA COM A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - PROJETO PRÁTICAS LEITORAS (ANO 2)

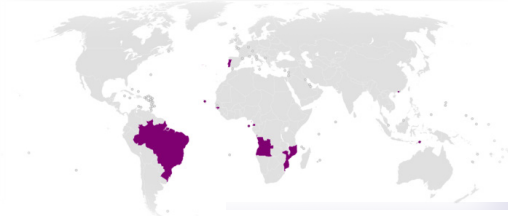
A segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras (Souza, 2019; Batista *et al.*, 2021) consolidou uma ponte sólida entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), e a Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF). Essa articulação fortaleceu a presença universitária no território, promovendo ações educativas e culturais por meio da atuação de estudantes bolsistas e voluntários.

Durante o ciclo 2021/2022⁴, duas bolsistas e duas voluntárias participaram ativamente das formações extensionistas oferecidas pelo projeto, nos cursos vinculados aos Eixos Formação (Formação de Agentes Culturais) e Ação (Elaboração de Projetos Culturais), ambos fundamentados na proposta de profissionalização de agentes culturais (Netto, 2020). Paralelamente, um terceiro bolsista e uma voluntária integraram o Eixo Mediação Cultural, colaborando diretamente com as atividades da BCPF, estimulando uma maior participação da comunidade.

3.1 EIXOS FORMAÇÃO E AÇÃO

Na segunda edição do projeto Práticas Leitoras, o Eixo Formação desempenhou papel fundamental na aproximação entre universidade e comunidade, evidenciando a necessidade contínua de atualização e aprimoramento na área da leitura. O objetivo foi

⁴ Na segunda edição do projeto de extensão Práticas Leitoras (2021-2022), cada eixo teve um bolsista e um voluntário, distribuídos da seguinte forma: **Formação** - Camila Fonseca de Lima (bolsista) e Célia Pinto Muniz (voluntária); **Ação** - Angelina Sales de Freitas (bolsista) e Márcia Priscila Freire Borges (voluntária); **Mediação** - Jonatan Pereira Lopes (bolsista) e Jozilma da Silva Amorim (voluntária). Mensalmente, cada participante elaborava relatórios individuais, nos quais registrava os conteúdos estudados e as práticas compartilhadas com a responsável pela biblioteca. O tópico 3 deste artigo, que trata da parceria entre o projeto de extensão e a BCPF, baseia-se nos depoimentos extraídos desses relatórios.



reconhecer os profissionais das bibliotecas como agentes culturais e capacitá-los por meio de encontros teóricos e práticos, com base no curso Capacitação de Agentes Culturais, da Fundação Demócrito Rocha.

O estudo promoveu o encontro entre pessoas de diferentes áreas, níveis de formação e atuação, favorecendo o intercâmbio de ideias e experiências no ambiente comunitário. As atividades foram conduzidas pela bolsista Camila Fonseca de Lima e pela voluntária Célia Pinto Muniz, que produziram os encontros mensais no formato on-line. Cada sessão contou com convidados que compartilharam suas trajetórias artísticas e experiências profissionais, o que contribuiu significativamente para a formação dos agentes culturais, enriqueceu o diálogo, ampliou o repertório cultural dos participantes e fortaleceu a articulação entre teoria e prática.

CONVIDADOS DOS ENCONTROS DO EIXO FORMAÇÃO	
Pessoa convidada	Título da apresentação
Arylanne Lopes	<i>Comunicação, empreendedorismo e Marketing Digital associados às bibliotecas comunitárias</i>
Camila Maria	<i>Desafios e oportunidades da/na produção cultural</i>
Cleciano Cardoso	<i>O imaginário criativo na/para a elaboração de projetos culturais</i>
Fátima Souza	<i>A profissionalização no contexto cultural e artístico: experiências de gestão no projeto CUCA (Secult-For/CE)</i> <i>Gestão de projetos em consonância com as políticas culturais: experiências no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CE) e no Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro (AM)</i>
Frank Brandão	<i>Projetos, produção e gestão cultural: a importância da cultura popular no cenário amazônico</i>
Gislane Pozzetti	<i>Criação e produção artística na dinâmica cultural das bibliotecas</i>
João Fernandes	<i>Captação de recursos: experiências sustentáveis no Centro Cultural Casarão de Idéias</i>
Lucila Bonina	<i>Contadores de histórias em contextos urbanos: a importância do repertório literário para o processo criativo</i>
Max Baraúna	<i>Incidência Política: o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas em pauta no Conselho Estadual da Cultura no Amazonas (CONEC)</i>
Paulo Queiroz	<i>Produção, projetos e política cultural no Amazonas</i>
Ricardo Lopes	<i>Mediação cultural: experiências na Central de Arte-educação (SEC/AM)</i>

Quadro 2 - Lista de convidados dos encontros do Eixo Formação.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do acervo do projeto FACCCR.

Apesar do entusiasmo e da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o grupo enfrentou desafios. O tema da área cultural como eixo central, ainda novo para muitos, exigiu maior profissionalização e gerou sobrecarga, especialmente diante da percepção comum da cultura como mero entretenimento, sem atenção aos bastidores que sustentam sua produção.



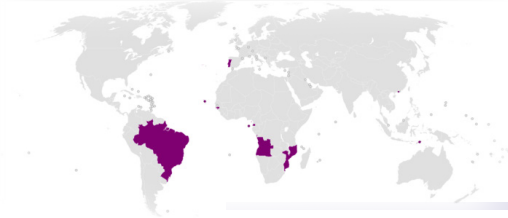
Com o avanço dos encontros, observou-se uma oscilação na frequência dos participantes, motivada por diversos fatores externos como interrupções no fornecimento de energia elétrica, instabilidades climáticas, dificuldades de acesso à internet e, em alguns casos, desmotivação frente às expectativas iniciais. Ainda assim, o projeto cumpriu seu papel formativo e mobilizador, revelando o potencial da formação continuada como estratégia de fortalecimento das bibliotecas comunitárias e dos agentes culturais em territórios periféricos.

A proposta buscou desenvolver uma formação comunitária alinhada aos interesses do grupo, capaz de despertar curiosidade e engajamento. A execução das ações ficou sob responsabilidade dos bolsistas e voluntários da BCPF, que já haviam participado de projetos anteriores e contavam com o apoio de professores, ex-alunos, alunos e parceiros da UEA, presença que se estenderia até a terceira edição do projeto.

Ao longo das atividades, o envolvimento do grupo nas discussões favoreceu a construção coletiva de saberes e estimulou o aperfeiçoamento na criação, gestão e produção de projetos culturais. O projeto representou uma excelente oportunidade de aplicar os saberes adquiridos em sintonia com as demandas reais da comunidade e com as possibilidades de produção cultural no interior do estado.

O Eixo Ação - Elaboração de Projetos Culturais surgiu como desdobramento prático da formação, articulando teoria e vivência comunitária. As ações buscaram fortalecer o vínculo entre agentes culturais, comunidade, universidade e rede de bibliotecas, com foco no apoio aos gestores das bibliotecas que integram a Rede Cachoeiras de Letras. A atuação da bolsista Angelina Sales de Freitas e da voluntária Márcia Priscila Freire Borges foi essencial para aplicar os saberes às demandas concretas, planejando e executando ações culturais presenciais que marcaram profundamente o cotidiano da BCPF e da CCRU, reverberando em todas as bibliotecas participantes.

A criação de projetos está amparada por leis de incentivo que orientam e inspiram outras legislações municipais e estaduais a investirem no desenvolvimento da cultura e da arte. Os recursos públicos destinados a essas iniciativas oferecem à população a oportunidade de atuar estrategicamente em espaços que valorizam a cultura em suas múltiplas linguagens artísticas. A contemplação da BCPF pelo projeto Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (2019), que narrou a trajetória desde a idealização da biblioteca no meio da floresta amazônica, evidenciou a relevância dos projetos culturais e seus desdobramentos. A seguir, apresenta-se o quadro síntese das atividades culturais desenvolvidas.

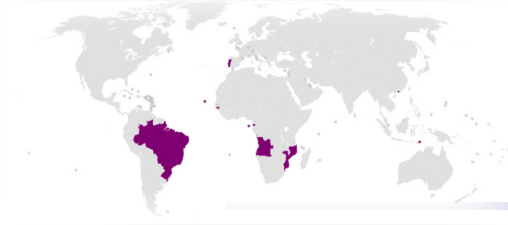


ATIVIDADES DO EIXO AÇÃO Bolsista: Angelina Sales de Freitas Voluntária: Márcia Priscila Freire Borges	
Descrição das Atividades	
ORGANIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO DO ACERVO DA BCPF	Início da catalogação do acervo da Biblioteca Comunitária Paulo Freire utilizando o <i>software</i> Biblivre. A ação envolveu triagem, registro e organização dos materiais disponíveis, promovendo o cuidado com o patrimônio cultural e incentivando o uso da biblioteca como espaço de formação e convivência. A continuidade da catalogação do processo gerou avanços técnicos e reflexões sobre planejamento e execução de projetos, fortalecendo a gestão do acervo e o papel educativo da biblioteca.
OFICINA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA	Realização de oficina sobre práticas de mediação de leitura, com foco em estratégias para envolver crianças e jovens em atividades literárias. A oficina consolidou o papel da biblioteca como espaço de escuta e criação, promovendo o protagonismo infantojuvenil e estimulando o vínculo entre leitura, imaginação e identidade comunitária.
PROJETO DO PARQUINHO	A partir dos estudos sobre gestão de projetos culturais, foi elaborada a proposta para a construção de um novo parquinho na área externa da BCPF. A ação envolveu escuta do território, planejamento estratégico e mobilização de recursos via <i>vaquinha</i> virtual. A redação coletiva do projeto fortaleceu o vínculo com a infância e o território, evidenciando o potencial transformador da articulação entre teoria e prática.
1º ENCONTRO DE ESCRITORES	Organização da primeira edição do Encontro de Escritores, com foco na valorização das vozes locais e na mediação cultural. A ação destacou a articulação entre tradição e modernidade na cena literária amazônica, promovendo o diálogo entre escritores e comunidade. O evento reafirmou o papel da biblioteca como espaço de expressão e criação coletiva.
DIA DAS CRIANÇAS	Retomada do tradicional evento comunitário, após a pandemia, com participação de mais de 150 crianças. A ação fortaleceu vínculos afetivos e culturais por meio de brincadeiras, atividades lúdicas e celebração da infância como expressão da alegria e do pertencimento.
DIVERSÃO E ARTE NAS COMUNIDADES	Ação realizada pela SEC/AM e organizada pelos bolsistas das bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras em Presidente Figueiredo. As atividades promoveram a articulação entre instituições culturais e envolveram debate na Biblioteca Munguba, além de mostra cultural na Biblioteca BambuLER, com cortejo cênico, apresentação circense e performance da personagem Bruxa Leiturona, interpretada pela idealizadora da BCPF. A iniciativa ampliou o acesso à arte e valorizou a cultura local.
ENCONTRO PPL	Roda de conversa e planejamento coletivo entre bibliotecas comunitárias, voltadas ao fortalecimento da rede de leitura e à integração das iniciativas locais. A ação promoveu trocas de saberes, construção de estratégias colaborativas e reafirmação do papel das bibliotecas comunitárias como espaços de articulação comunitária.
ENCONTRO RNBC	Participação em formação nacional voltada às bibliotecas comunitárias ainda não formalizadas em rede. A ação promoveu visibilidade das práticas locais em âmbito nacional e contribuiu para o reconhecimento da BCPF como parte ativa do movimento de bibliotecas comunitárias no Brasil.
BRECHÓ DA BCPF	Ação comunitária para arrecadação de recursos destinados à reforma da cerca colorida da biblioteca. A iniciativa mobilizou moradores e fortaleceu a sustentabilidade do espaço cultural, com foco na economia solidária e no cuidado coletivo com o território.
SUSTENTABILIDADE	Reflexões sobre leis de incentivo e democratização do acesso. A elaboração de projetos culturais foi reconhecida como ferramenta de transformação comunitária, o que pode fortalecer a sustentabilidade da BCPF e ampliar a sua capacidade de articulação e impacto social.

Quadro 3 - Quadro síntese das Atividades do Eixo Ação.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do acervo do projeto FACCCR.

A articulação entre os Eixos Formação e Ação no Projeto *Práticas Leitoras (Ano 2)* revelou-se uma estratégia potente para consolidar saberes, fortalecer vínculos e promover transformações culturais em Presidente Figueiredo, com desdobramentos em outros territórios. Os encontros formativos criaram espaços de escuta, troca e construção coletiva, nos quais os participantes aprofundaram conhecimentos fundamentais para a profissionalização dos agentes culturais.



Os convidados também se mostraram tocados pela possibilidade de contribuir e aprender com outros agentes, o que motivou a formação de uma rede de parceiros que passou a incluir os cursistas em suas próprias ações. Essa troca de saberes estimulou a busca por capacitação contínua, reconhecendo a importância de atuar com responsabilidade e técnica nos espaços culturais.

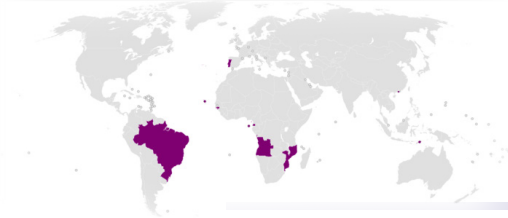
O apoio do poder público, aliado ao protagonismo dos bolsistas e voluntários, evidenciou que a cultura deve ser reconhecida como um direito garantido por lei, e que sua valorização depende da visibilidade e da seriedade dos projetos. Ações como o evento Diversão e Arte nas Comunidades e o tradicional Brechó da BCPF demonstram que a formação não se limita ao campo teórico, mas se desdobra em práticas que impactam diretamente as comunidades rurais e urbanas. O uso das tecnologias, a educação financeira e o domínio dos mecanismos de incentivo à cultura tornam-se ferramentas essenciais para a sustentabilidade dos projetos e para a gestão eficiente dos espaços culturais.

Os Eixos Formação e Ação se interconectam entre si e com o Eixo Mediação, compondo uma estrutura integrada que orienta as práticas do projeto. Esses Eixos não funcionam como partes isoladas, mas como dimensões complementares de um mesmo movimento: formar para agir, agir para transformar. É nesse ciclo que se constrói uma cultura viva, plural e acessível, feita por mãos que leem, escrevem, planejam e sonham juntas.

3.2 EIXO MEDIAÇÃO CULTURAL

A Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF), localizada em Presidente Figueiredo (AM), atua há mais de duas décadas como espaço de leitura, convivência e estímulo à cultura. Desde 2019, integra o projeto *Práticas Leitoras*, tendo sido contemplada em sua primeira edição com o mapeamento das bibliotecas locais, o registro de sua memória viva e a formação de agentes culturais capazes de multiplicar ações dentro e fora de suas comunidades.

Na segunda edição, os eixos Formação, Ação e Mediação foram concebidos como dimensões interligadas e complementares. A formação oferece subsídios teóricos e metodológicos; a ação transforma ideias em projetos concretos; e a mediação cultural emerge como prática articuladora e estratégica, capaz de fortalecer a sustentabilidade das bibliotecas comunitárias. Este percurso envolve desde o estudo e a elaboração de projetos até a captação de recursos, produção de atividades, monitoramento, avaliação e prestação de contas. A partir dessas dinâmicas, novos projetos podem ser desenvolvidos, respeitando a realidade e a potência de cada território.



Como desdobramento natural das ações formativas, a mediação passou a ocupar um lugar central na articulação entre universidade, comunidade e poder público. Em 2021, essa mediação foi assumida pela bolsista Angelina Sales, cuja atuação consolidou a BCPF como espaço de escuta e interlocução. Sua presença apoiou moradores em suas demandas, conectou projetos acadêmicos às realidades locais e facilitou parcerias, doações e ações colaborativas. Ao compreender a mediação como prática que fortalece a sustentabilidade das bibliotecas, a BCPF reafirma seu papel como lugar de encontro, produção de saberes e construção de futuros coletivos. Essa perspectiva inspirou outras bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras, como a Biblioteca Comunitária Maria Dolores (BCMD), que investiu em processos formativos e na proposição de ações culturais, reconhecendo na mediação um caminho para a autonomia dos mediadores e para a criação de projetos em rede. A mediação cultural, assim, transcende a técnica e passa a ser compreendida como prática política, educativa e comunitária, essencial para a vitalidade das bibliotecas e para o fortalecimento das redes que sustentam suas ações.

Durante o primeiro semestre de 2021, essa prática se consolidou como elo entre universidade, comunidade e poder público. A parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Amazonas (SEC), representada pelo pedagogo e arte-educador Ricardo Lopes, resultou em ações voltadas ao público infantil, como o evento comemorativo do Dia das Crianças. Realizado em formato reduzido, respeitando os protocolos sanitários da OMS e do Ministério da Saúde, o encontro trouxe à comunidade o espetáculo do grupo CleCle Eventos, formado por artistas circenses engajados com o fazer cultural amazônico.

O Portal da Cultura Munguba sediou uma roda de conversa que reuniu agentes culturais, representantes das bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras, gestores públicos e professores. O debate girou em torno da mediação cultural como ferramenta de educação não formal e transformação comunitária. Participaram bolsistas, voluntários, representantes das bibliotecas e autoridades locais, incluindo Virgílio Pereira Reis, Elzimar dos Santos Ferreira, o vereador Odimar Cipriano e a professora Miracelma, do projeto “Quando a Leitura Corre Estrada”. Posteriormente, a ação intitulada Diversão e Artes nas Comunidades chegou à Comunidade Boa Esperança, no Km 120 da BR-174, com a participação da personagem Bruxa Leiturona, interpretada por Elzimar dos Santos Ferreira, logo após o espetáculo circense.

Como parte do trabalho contínuo da mediação, iniciou-se o processo de catalogação e mapeamento do acervo da BCPF, utilizando o *software* Biblivre 5.0.5. A identificação de mais de 300 obras reforçou a importância da biblioteca como espaço plural, atendendo desde atividades lúdicas até estudos acadêmicos, com acervo que vai de Machado de Assis a Émile Durkheim.



A presença da universidade também permitiu realizar um levantamento que revelou a escassez de equipamentos digitais disponíveis ao público. A análise das fichas de empréstimos mostrou um público diversificado (crianças de 4 a 12 anos, adolescentes e adultos), atendido por uma estrutura mínima: um *notebook*, um projetor e uma impressora, adquiridos por meio de projetos culturais. As visitas técnicas também constataram a ausência de uma equipe regular em alguns períodos, evidenciando a necessidade de formar e apoiar agentes culturais locais para garantir a continuidade dos serviços.

Dessa realidade emergem questões cruciais: quem se disponibiliza para assumir esse papel nas bibliotecas comunitárias? Como garantir que essa atuação seja sustentável? O projeto Práticas Leitoras tenta responder a essas perguntas com novas temáticas a cada edição, sempre dirigidas à formação contínua de mediadores culturais em parceria com a comunidade. Essa tríade - Formação, Ação e Mediação - não segue uma linearidade com começo, meio e fim, mas se retroalimenta, criando um ciclo vivo de aprendizagem, prática e transformação.

Ao reconhecer os marcos legais que garantem o fomento às iniciativas culturais públicas e privadas, o projeto estimula a criação de propostas sustentáveis e comunitárias. Como destaca Mendes (2020, p. 84), “guardar, fomentar, preservar e difundir cultura são todas atividades garantidas e impostas aos agentes culturais públicos e privados”. A mediação cultural, nesse contexto, ultrapassa a dimensão da guarda e do empréstimo de livros, e se expande como articulação viva entre bibliotecas comunitárias, possibilitando que uma apoie a outra na realização de eventos, no recebimento de doações, na construção de projetos coletivos e na presença ativa de artistas e gestores públicos. Esse exercício colaborativo aproxima-se dos pilares trabalhados nos ciclos formativos da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC): acervo, enraizamento comunitário, gestão compartilhada, incidência política e sustentabilidade. Cada um deles é fundamental para garantir a autonomia das bibliotecas, sua continuidade e impacto social.

A BCPF, ao revelar sua trajetória de resistência e sonho no coração da floresta amazônica, mostra que a mediação cultural é também uma forma de fazer política do cuidado, dando espaço e voz à comunidade para existir, criar e transformar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segunda edição do projeto Práticas Leitoras evidenciou a potência da atuação comunitária e universitária nos territórios de leitura de Presidente Figueiredo (AM), tendo como base os eixos Formação, Ação e Mediação Cultural. Os estudos desenvolvidos nesse percurso formativo mostraram que o conhecimento sobre políticas culturais, elaboração de projetos e mediação territorial pode ser ampliado e sistematizado com foco no protagonismo local.



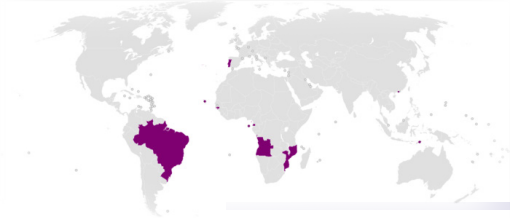
A equipe composta por bolsistas e voluntários foi essencial nesse processo, não apenas pelo apoio técnico e acadêmico, mas também pela escuta atenta às vozes da comunidade. O fortalecimento de lideranças locais e o reconhecimento da biblioteca como espaço de articulação cultural revelam uma experiência de formação compartilhada, onde universidade e território caminham juntos na construção de saberes e soluções.

As ações realizadas resultaram em avanços significativos, como a catalogação parcial do acervo da Biblioteca Comunitária Paulo Freire (BCPF) por meio do programa Biblioteca Livre, o mapeamento de públicos diversos, incluindo crianças, jovens universitários e outros moradores da região, e a inserção ativa da BCPF em projetos que ampliaram seu alcance cultural. Diante dos resultados, aponta-se ainda frentes prioritárias para a continuidade e o fortalecimento das ações: (1) a formação continuada de uma equipe de trabalho de agentes na comunidade, visando à profissionalização das atividades da biblioteca (Lira, 2022; Souza *et al.*, 2021b; Souza *et al.*, 2021c); (2) a manutenção de estratégias coletivas de desenvolvimento; e (3) a elaboração de novos projetos para inscrição em editais, com o objetivo de buscar novas parcerias e investimentos para garantir a sustentabilidade, a renovação das práticas e a viabilização do acesso digital.

A integração da BCPF à Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas, articulada com os Ciclos Formativos da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), reforça a importância da elaboração de projetos socioculturais (Biasoli, 2020) como estratégia de captação de recursos e superação de desafios estruturais. Diante das limitações enfrentadas pelas bibliotecas comunitárias, esses projetos emergem como ferramentas de incidência política e valorização do fazer cultural amazônico, pautados nos pilares fundamentais da RNBC: acervo, enraizamento comunitário, gestão compartilhada, incidência política e sustentabilidade.

Ao final deste ciclo, fica evidente que a mediação cultural é também uma prática de cuidado que articula pessoas, espaços e desejos, transformando bibliotecas em lugares de resistência, afeto e reinvenção social. Ao investir em seu processo de formação, proposição de ações e mediações culturais, a BCMD compreendeu a mediação como uma prática estratégica para fortalecer sua sustentabilidade. Essa trajetória foi inspirada, em parte, pela atuação da BCPF, que se consolidou como referência na articulação entre formação, ação e mediação, irradiando práticas e saberes para outras bibliotecas da Rede Cachoeiras de Letras.

Assim, pensar a mediação como eixo autônomo e articulador é reconhecer o papel do mediador como agente criativo, capaz de transformar sua realidade e colaborar com o fortalecimento de outras iniciativas. É nesse movimento que a mediação cultural deixa de ser apenas uma técnica e passa a ser uma prática política, educativa e comunitária, essencial para a vitalidade das bibliotecas e para a construção de redes sustentáveis.



REFERÊNCIAS

BATISTA, Crisciane Cristine Eleutério; FREITAS, Angelina Sales de Freitas; OLIVEIRA, Elisângela Silva; SOUZA, Fátima Maria da Rocha. Práticas de Leitura no interior do Amazonas. **Extensão em Revista**, n. 6, p. 128-141, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/extensaoemrevista/article/view/2113>. Acesso em: 29 out. 2025.

BOLETIM Projeto Práticas Leitoras - Ano 1 (PROEX/UEA). Biblioteca Comunitária Paulo Freire, out. 2019 (v. 1). **Coleção PROEX - Boletins**. Manaus: Repositório Institucional da Universidade do Estado do Amazonas. Disponível em: <https://bit.ly/boletim1uea2019>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

CACHOEIRAS DE LETRAS (documentário). Direção de Denilson Novo. Presidente Figueiredo: La Xunga Produções, 2021. vídeo (22min41s), son., color., leg. em português. Disponível em <https://youtu.be/MMN-xNPscAo>. Acesso em: 29 out. 2025.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Bibliotecas autogeridas e participação comunitária. In: CAVALCANTE, Lídia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (org.). **Biblioteca comunitária: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p. 27-33.

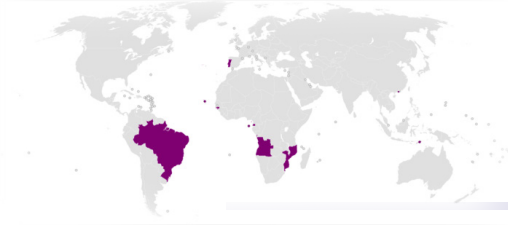
GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal na pedagogia social. **I Congresso Internacional de Pedagogia Social**, 2006, São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Disponível em: <https://bit.ly/gohn2006>. Acesso em: 29 out. 2025.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro: Revista Meta: Avaliação, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan-abr. 2009. Disponível em: <https://bit.ly/gohn2009>. Acesso em: 29 out. 2025.

GUEDES, Roger de Miranda. **Bibliotecas comunitárias e espaços públicos de informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/guedes2007>. Acesso em: 29 out. 2025.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: WFM Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. **Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança**. Tradução Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.



LEITIS JUNIOR, Arthur. **A biblioteca enquanto campo de educação não formal**. 2018. 129 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/leitisjr2018>. Acesso em: 29 out. 2025.

LIRA, Raquel; OLIVEIRA, Elisangela; SOUZA, Fátima. *Projeto cultural Memória Viva: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire*. **Revista Humanidades e Inovação**, Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), v. 9, nº 17, p. 268-283, agosto de 2022, Seção Fluxo Contínuo (artigos). ISSN: 23588322 (On-line). Disponível em: <https://bit.ly/lira2022>. Acesso em: 29 out. 2025.

MENDES, Amanda. Prestação de Contas – Fascículo 5, p. 65-80. In: NETTO, Raymundo (org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

NETTO, Raymundo (org.). **Coleção Capacitação de Agentes Culturais: Estratégias de Cultura e Arte para o Futuro**. Fortaleza, CE: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

OLIVEIRA, Elisangela. A voz é delas - Cultura e humanização. In: BOLETIM SINDUEA. mar/2022 - Edição Especial. Disponível em: <https://bit.ly/oliveira2022>. Acesso em: 9 out. 2025.

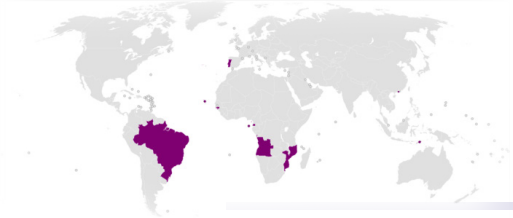
PROJETO MEMÓRIA VIVA: 20 anos da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3dUM5ro>. Acesso em: 29 out. 2025.

RASTELLI, Alessandro. **Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas**: contribuições conceituais. Em Questão, Porto Alegre, 2021.

SOUZA, Fátima Maria da Rocha. Apresentação. **Projeto Práticas Leitoras**. Manaus (AM), 2019. Disponível em: <http://bit.ly/praticas-leitoras>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima; ANDREATTA, Elaine; LIRA, Raquel; DAOU, Geórgia Pozzetti (org.). **Janelas de leitura**: Rede Cachoeiras de Letras de Bibliotecas Comunitárias do Amazonas [livro eletrônico]. Manaus: Edição Geórgia Pozzetti Daou, 2021a. Disponível em: <https://bit.ly/3tqkoiT>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima; LIRA, Raquel; NUNES, Keyla. Formação de Professores de Letras: desafios de Práticas Pedagógicas em espaços não formais. Universidade Federal do Pampa, Brasil. **XXIX Seminário Internacional de Formação de Professores para América Latina**: democracia e diversidade: Anais Artigos Completos; 24, 25 e 26 de novembro de 2021b. Universidade Federal do Pampa. Bagé, RS: Unipampa, 2021. 976 p. (p. 505-516). ISBN: 9786500355451. Disponível em: <https://bit.ly/souzaunipampa2021>. Acesso em: 29 out. 2025.



SOUZA, Fátima; POZZETTI, Gislaine; SALES, Angelina; DAOU, Geórgia (org.) **Projeto formação de agentes culturais da Comunidade Cristo Rei**. Manaus: Edição do autor, 2021c. Disponível em: <https://bit.ly/ebookagentes2021>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima; LIRA, Raquel; SALES, Angelina; PRAIA, Giovana. Práticas pedagógicas em ambientes não formais: a formação de agentes culturais da comunidade Cristo Rei em Presidente Figueiredo (AM). **Sede de Ler**, v. 10, n. 1, Número Atemático (jul-dez/2021), p. 115-130 9 maio de 2022a, Seção Relato de experiência. ISSN 2675-200X (On-line). Disponível em: <https://bit.ly/souzauff2022>. Acesso em: 29 out. 2025.

SOUZA, Fátima; LIRA, Raquel; SANTOS, Vanderlane; SILVA, Pedro. Geoturismo em Presidente Figueiredo (AM): Georreferenciamento do Geoparque Cachoeiras do Amazonas. In: VITÓRIO, Luciana de Souza; GHEDIN, Leila Marcia; OLIVEIRA, Keila. (Org.) **Turismo no contexto amazônico**: Pesquisa em tempos de adversidades. Artigo completo. Boa Vista: GEPTTEC/IFRR, 2022b. 184 p. (p. 126-144). ISBN: 978-65-00-47973-7. Disponível em: <https://bit.ly/geoparque2022>. Acesso em: 29 out. 2025.